

Madrugada: cansaço, surpresa e aplausos à anulação.

O cansaço das 15 horas de trabalho nas sucessivas sessões do Congresso Nacional não impediu que o seu presidente, senador José Fragelli (PMDB-MS), adotasse na madrugada de ontem a decisão que mais convinha ao Legislativo Brasileiro: anulou a votação dos

senadores no segundo turno da proposta de emenda que convoca a Assembléia Nacional Constituinte. O motivo foi um voto computado na chamada nominal e atribuído ao senador Saldanha Derzi (PMDB-MS), que não estava presente em plenário.

Ninguém esperava que esse viesse a ser o desfecho de uma longa e estafante jornada, concluída às 3h15, quando Fragelli convocou uma outra sessão para às 14 horas, destinada a uma nova votação. Apesar dos seguidos lances de emoção e de sustos ocorridos no curso das sessões, a emenda da Constituinte aparentemente estava aprovada em segundo e definitivo turno às 2 horas da madrugada, para alívio do governo, dos seus líderes e dos próprios parlamentares, a essa altura sonolentos. O grande choque veio depois, já nos preparativos para a votação da outra emenda, a da reforma tributária: dos 46 votos, um deveria ser anulado porque Saldanha Derzi, ao qual fora atribuído, não estava em plenário.

Anulação

Para uma noite de muitas emoções e entrechoques, a denúncia de que Derzi estava ausente foi um impacto forte demais e consumiu uma hora e 15 minutos com protestos e levantamento de questões de ordem. O problema foi levantado pelo deputado Cunha Bueno (PDS-SP), depois que Fragelli já havia proclamado oficialmente o resultado da votação. Regimentalmente, era tarde demais, e Fragelli poderia simplesmente optar pelo irreferecimento da questão. Ele, no entanto, preferiu optar pelo exame do problema, pedindo à sua assessoria que localizasse de qualquer forma o senador de Mato Grosso do Sul.

Em meio ao tumulto, o presidente do Congresso tranqüilizou os presentes, assegurando-lhes que haveria de apurar a denúncia. "Vou consultar o senador Saldanha Derzi e tenho a certeza de que, se ele não esteve presente, ele próprio me dirá."

Enquanto a assessoria da mesa procurava localizar o senador, os poucos presentes à sessão ocupavam-se com a formalização de questões de ordem, umas para referendar a decisão de Fragelli, alegando que a denúncia fora feita tardiamente; outras insistindo na anulação do resultado.

Pouco antes das 3h15, Fragelli passou a direção dos trabalhos ao primeiro-secretário, senador Enéas Faria (PMDB-PR), para falar com Derzi pelo telefone. Em seguida, seguro, tranqüilo, mas cansado, comunicou ao plenário: "Acabei de conversar pelo telefone com o senador Saldanha Derzi. Por motivo de saúde, ele teve de viajar para o Rio de Janeiro. Por isso, não votou. Assim, anulo a votação no Senado e convoco sessão do Congresso para logo mais, às 14 horas, a fim de realizar uma nova votação".

A sessão encerrou-se sob os aplausos dos que ainda se encontravam em plenário, Fragelli desceu a escada e foi para casa. O Congresso saiu ganhando.

Manoel Vilela